

# O TRABALHO DA UMAR NOS AÇORES. PERCURSO FEMINISTA DOS DIREITOS DAS MULHERES E A IGUALDADE

CLARISSE CANHA

Canha, C. (2015), O trabalho da UMAR nos Açores. Percorso feminista dos direitos das mulheres e a igualdade. *Boletim do Núcleo Cultural da Horta*, 24: 93-110.

**Sumário:** A associação ‘UMAR’ nasce em Lisboa nos movimentos pós 25 de Abril e surge nos Açores na década seguinte. Da atividade pontual nos anos 80, evolui e afirma-se numa atividade regular. Na evolução da UMAR nos Açores, identificam-se diferentes etapas e linhas de trabalho: debate público sobre os direitos das mulheres, formação-ação, combate à violência doméstica e de género, promoção da mulher no trabalho, ação nas multidiscriminações, e ativismo pelo fim da violência contra as mulheres. Com base em trabalho local em diferentes ilhas, desenvolve ação de âmbito regional, nacional e mundial. Articula atividades e projetos com organizações de outras áreas de intervenção, integrando trabalho em rede e parcerias ativas. A UMAR nos Açores tem tido papel determinante no ativismo feminista, na promoção da igualdade e luta contra as discriminações, com impacto nos direitos humanos das mulheres e nos desafios neste campo de ontem e hoje.

Canha, C. (2015), The intervention of UMAR in the Azores. Feminist perspective of women’s rights and equality. *Boletim do Núcleo Cultural da Horta*, 24: 93-110.

**Summary:** The association ‘UMAR’ was born in Lisbon as part of the pro-democracy movements of April 25<sup>th</sup>, and appears in the Azores in the next decade. One-off activities in the 80s evolved towards more regular activity. In the progress of UMAR in the Azores, different stages and lines of work can be identified: public debate on women’s rights, action-training, promotion of women at work, action on multiple discriminations and activism to end violence against women. Based on local work on different islands, regional, national and global level actions have been developed. Activities and projects with organizations in other areas of intervention have also been articulated, integrating networking and active partnerships. UMAR in the Azores has had a leading role in feminist activism, in promoting equality and combating discrimination, with impact on women’s human rights and on the past and present challenges in this field.

Clarisse Canha – UMAR - Açores.

**Palavras-chave:** Direitos das mulheres; igualdade; violência de género; discriminações múltiplas; feminismo.

**Key-words:** Women's rights; Equality; gender violence; multiple discriminations; feminism.

*As barreiras da emancipação e o combate à violência doméstica e de género nos Açores.  
Abrir portas do lado de fora. Abrir portas do lado de dentro.*

## 1. INTRODUÇÃO

Correspondendo ao convite para a apresentação de um texto sobre o trabalho da UMAR em prol dos direitos das mulheres e da igualdade de género deu-se início à escrita de um conjunto de ideias e relatos, a partir da experiência, observação, reflexão e memória, das últimas décadas, sobre o percurso desta associação na ação feminista nos Açores, o ativismo, o trabalho em rede e parcerias no campo dos direitos das mulheres e da igualdade e na luta contra as discriminações nomeadamente as discriminações de género.

A redação deste artigo surge numa ocasião em que nos dedicamos de forma especial a um projeto sobre a história da UMAR nos Açores, onde se procura captar a evolução da associação e as diferentes etapas no caminho da emancipação das mulheres, identificar pontos de referência do trabalho de ontem e de hoje, assim

como as perspetivas e desafios que se colocam no aprofundamento do trabalho feminista e da promoção da igualdade, integrando a igualdade de género.

Torna-se pois oportuna a escrita deste artigo e o enquadramento que nos é proposto em: “Direitos Humanos: atualidade e perspetivas” – o papel da sociedade civil na promoção dos direitos humanos”.

No início do século passado, Virgínia Woolf, escrevia: “e pensei em como é desagradável ser trancada do lado de fora; e pensei em como talvez seja pior ser trancada do lado de dentro”. Na segunda metade do mesmo século, na emergência dos movimentos sociais do pós 25 de Abril de 74, a UMAR nasceu, em Lisboa, em 1976, e na década seguinte (no decorrer dos anos 80) lançou a atividade nos Açores e, já no início dos anos 90, foi constituída uma delegação regional

açoriana. Em 1997, reconhecendo-se ser a violência doméstica e de género uma das barreiras à emancipação da mulheres e à igualdade, criou-se o SOS Mulher, pensando nas *mulheres que trancadas do lado de dentro de sua casa, da sua família, da sua relação amorosa, sofriam violência de género*.

Entrando no século XXI, a UMAR prosseguiu e prossegue uma ampla ação de cariz feminista no país, incluindo nos Açores, onde a delegação regional se veio a transformar, em

2008, numa associação de âmbito regional.

Considerando a situação das mulheres em Portugal antes e depois do 25 de Abril, destaca-se a importância desta associação no campo dos direitos das mulheres como direitos humanos, contribuindo de forma determinante para vencer barreiras da emancipação feminina e *abrir portas do lado de fora, e, abrir portas do lado de dentro, projetando e ampliando as portas que Abril abriu, como disse Ary dos Santos*.

## 2. UMAR NOS AÇORES – ATIVIDADES E DESENVOLVIMENTO ORGANIZATIVO

### **Percurso e evolução da UMAR nos Açores**

#### **Do trabalho pontual ao trabalho continuado. Do nacional ao regional**

Conforme atrás referido, a UMAR, nascida em Lisboa, em 1976, sendo uma associação de âmbito nacional, desenvolveu e desenvolve trabalho em diferentes regiões do país, incluindo a Madeira e os Açores.

No caso dos Açores, a associação tem vindo a desenvolver trabalho ao longo dos anos, tendo iniciado a atividade no decorrer da década de 80, com base no ativismo e no voluntariado. Nos anos 80, *foi a vez de trabalho pontual*, principalmente na Terceira e em São Miguel. Já nos primeiros anos da década de 90, inicia-se a prática de

um trabalho constante, continuado e abrangente. A organização da UMAR cria-se e desenvolve-se nos Açores, a partir da realização de iniciativas locais, pontuais (em 80), e de projetos nacionais da UMAR (nacional) que se estendem aos Açores (anos 90), implementando atividades dos projetos na região, numa promoção e aproximação do nacional ao regional.

#### **Evolução e desenvolvimento organizativo da UMAR nos Açores**

O percurso da UMAR nos Açores tem sido marcado, a nível organizativo, pelos seguintes aspetos: primeiramente dá-se a realização de atividades pontuais por iniciativa de associadas nos Açores. De seguida realizam-se atividades e projetos da

UMAR idealizados a nível nacional, que englobavam a região como espaço de implementação e desenvolvimento desses projetos, eventos ou atividades, com base, repetimos, no ativismo e no voluntariado.

Após ter iniciado a atividade pontual nos Açores, na década de 80, foi constituída, no início de 90, uma Delegação Regional da UMAR englobando trabalho local/regional, a partir de núcleos/delegações em diferentes ilhas, nomeadamente, São Miguel, Santa Maria<sup>1</sup>, Terceira e Faial. Aprofundou-se o trabalho da UMAR na região com a constituição de núcleos locais e de equipas profissionais, mantendo-se o ativismo e voluntariado. Destaca-se o importante trabalho local desenvolvido em cada uma das ilhas, a cargo dos respetivos núcleos e delegações, com projeção local e regional.

Finalmente e no que respeita à evolução organizativa, destaca-se a alteração estatutária, em 2008, ano em que a estrutura regional da UMAR – União de Mulheres, Alternativa e Resposta, nos Açores, passou de Delegação Regional a Associação, de âmbito regional: UMAR-Açores Associação para a Igualdade e Direitos das Mulheres.

---

<sup>1</sup> Durante alguns anos a UMAR manteve trabalho regular de acção e apoio às mulheres em Santa Maria, com base em ativismo e voluntariado.

### **Associação feminista fortalece-se na formação-ação, no trabalho local e diário**

A UMAR, associação de cariz feminista, dedicou-se, desde o início, a um trabalho de aproximação local/regional. Uma das mais valias da sua atividade, nos Açores, tem a ver com a garantia de um trabalho continuado, através de linhas de trabalho, projetos e estruturas, com base no ativismo, voluntariado e equipas profissionais. A nossa aproximação à vida e aos problemas vividos pelas mulheres, nomeadamente no campo da violência doméstica e de género, mostrou, então, a necessidade de um trabalho diário, com profissionais, assim como a necessidade de trabalho em rede e parcerias.

A nossa aproximação às realidades e à ação mostrou também a necessidade de prosseguir a formação-acção desenvolvendo formação específica, em áreas de intervenção como na violência doméstica e de género.

De fato, no início dos anos 90 *foi a vez de criar raízes*, condições de trabalho e funcionamento da associação nos Açores, numa evolução organizativa que se tornou incontornável, não só mas sobretudo na área da violência doméstica sobre as mulheres, com a linha de trabalho que a UMAR viria a lançar em meados desta década.

Se desde o início, a UMAR aposta na formação de mulheres, com vista à conquista da sua autonomia, capacitação e poder pessoal e social, entretanto, foi também a vez de lançar e aprofundar sensibilização e formação-ação acerca dos direitos das mulheres, da igualdade de género e da intervenção em áreas como a violência doméstica sobre as mulheres.

### **Ação e organização regional com atividade local/regional, nacional e mundial**

#### **Trabalho em rede, parcerias e participação em organismos de tipo institucional**

Sendo o seu âmbito geográfico de ação e organização regional, a UMAR nos Açores tem vindo no entanto a desenvolver trabalho e participação em iniciativas e organizações de âmbito nacional e mundial.

Por outro lado, a associação aposta na realização de trabalho em rede e de parcerias na Região, destacando-se a organização de ações em conjunto com várias organizações, nomeadamente associações da área da igualdade e desenvolvimento local.

Destaca-se a participação e integração da UMAR-Açores, como associação/ONG da área da igualdade de género, em organismos de tipo institucional na região.

### **Articulação de ação em diferentes áreas e linhas de trabalho**

#### **Impacto associativo e na sociedade açoriana**

O percurso e a evolução da UMAR nos Açores, ao longo dos anos, caracteriza-se pela articulação de atividades em diferentes áreas e temas e pelo desenvolvimento de linhas de trabalho na ação e organização. Aqui destaca-se a importância e a diversidade das atividades locais promovidas em cada uma das delegações/núcleos de ilha, marcando um trabalho de proximidade com grande impacto local e regional.

A dinâmica associativa tem, pois, marcado a evolução da própria associação, acompanhando e produzindo impacto na sociedade açoriana nomeadamente na promoção dos direitos das mulheres, da igualdade e dos feminismos na Região.

#### **Desenvolvimento da ação e novos desafios**

No decorrer deste percurso identificam-se linhas de ação marcantes centradas em áreas específicas dos direitos das mulheres e da igualdade. Nos primeiros anos da atividade nos Açores, isto é, nas décadas de 80 e 90 destacam-se, a celebração do Dia Internacional da Mulher, como data

simbólica na emancipação feminina, a Formação-ação em distintos campos e temas, e o lançamento do movimento de combate à violência doméstica e de género. Nas décadas seguintes, prosseguem-se estas linhas de trabalho anteriormente referidas, e emergem outros projetos e linhas de ação.

A partir dos anos 2000, dá-se início ao envolvimento em ações de âmbito nacional e mundial. É o caso da participação ativa na Marcha Mundial das Mulheres (MMM) assim como outras organizações e projetos de âmbito europeu e mundial.

A associação promove e colabora em projetos com vista à afirmação da Mulher no Trabalho<sup>2</sup>. Desenvolve investigação-ação, projetos e novas

linhas de trabalho como As mulheres na Pesca, O género e as multidiscriminações, Nas Asas da Igualdade e, a partir de 2009, Ativismo pelo fim da violência contra as mulheres, na campanha anual de âmbito mundial “16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres.”

O percurso da UMAR nos Açores tem sido, pois, marcado por uma ação continuada, inserindo ações de âmbito nacional e mundial, desenvolvendo linhas de trabalho que perderam ao longo dos anos, com o aprofundamento e novos desafios da ação. Estas linhas de ação que denominamos *linhas de trabalho*, marcam o início de “etapas” associativas e prosseguem ao longo dos anos e seguintes *etapas*.

### 3. ETAPAS DE UM PERCURSO

#### **Linhas de trabalho e novos desafios marcam etapas no percurso da UMAR nos Açores**

Ao longo dos anos vão-se colocando novos desafios e exigências de intervenção, mantêm-se linhas de trabalho anteriores e emergem novas linhas de ação, constituindo-se diferentes *etapas* no percurso da associação nos Açores.

#### **Primeira etapa**

##### ***O Dia Internacional da Mulher nos Açores. Direitos das mulheres em debate***

A *primeira etapa* do trabalho da UMAR nos Açores começa na década de 80, com atividades pontuais, nomeadamente com a celebração do *Dia Internacional da Mulher*, lançando o alerta para a situação e os direitos das mulheres e o debate de diferentes temas no campo feminino

<sup>2</sup> *A Mulher no Trabalho. As Mulheres nos Açores e nas Comunidades*, Coletânea coordenada por Rosa Neves Simas.

na Região<sup>3</sup>. Começa assim um trabalho de aproximação ao local na região, o que sempre tem vindo a caracterizar esta associação de cariz feminista, com “Comunicados, conferências de imprensa, ações pontuais, iniciativas conjuntas, foi a dominância da ação nos Açores na década de oitenta. Fermentava uma forte necessidade de assentar trabalho e acção continuada nos Açores”<sup>4</sup>.

Ainda nesta década surgem outras importantes ações a assinalar o Dia Internacional da Mulher nos Açores, como as promovidas por sindicatos em São Miguel, onde a UMAR e ativistas se envolvem<sup>5</sup>.

Essa constância em afirmar o 8 de Março como o Dia da Mulher, foi importante e impulsionador para que hoje seja um dado adquirido e assumido tanto por entidades da sociedade civil, como órgãos do poder regional e autárquico, com reflexos na opinião pública e publicações locais.

<sup>3</sup> Março de 1981, conferência de imprensa na ilha Terceira. O jornal *Açoriano Oriental (A.O.)* refere: “*A situação da mulher açoriana apreciada, em Conferência de Imprensa, pela UMAR*”. 1983, comunicado da UMAR, distribuído em Angra do Heroísmo, denuncia situações da discriminação de mulheres no trabalho.

<sup>4</sup> *História da UMAR nos Açores*.

<sup>5</sup> Destaca-se a conferência de Fátima Sequeira Dias sobre “O papel da mulher ao longo da história”, Ponta Delgada, 7 de Março de

## **Abrem-se horizontes e incidências geográficas, do nacional ao local...**

Após os anos 80, entrando no início da década de 90, desenvolvem-se atividades nos Açores, integradas em atividade e projetos de âmbito nacional, tais como o Projeto GINFORME, projeto de informação e formação às mulheres e o estudo sobre a situação das mulheres que estão em casa.

### **Segunda etapa**

#### **Formação-ação. A valorização das mulheres**

A *segunda etapa*, de 1992 a 1996. Lançam-se e realizam-se eventos, debate público, assim como sensibilização e formação-ação, dando ênfase à reflexão e ativismo tão necessário na denúncia e consciência das discriminações e dos direitos das mulheres.

Em 1993 o encontro organizado pela UMAR, sobre “As Mulheres e o Desenvolvimento Regional”<sup>6</sup>, contou

1987. Em 1989, “O conselho local da UMAR com sede em Ponta Delgada faz lembrar os movimentos e as lutas que a nível mundial as mulheres têm desenhado em pequenos e grandes processos” – 8 Março 1989, jornal *A.O.*

<sup>6</sup> *Outubro 1993: As Mulheres e o desenvolvimento regional*, auditório da Câmara Municipal de Ponta Delgada. Trabalhos apresentados: Manuela Tavares, Fátima Sequeira Dias, Padre Silvino Cabral e Clarisse Canha.

com a presença de dezenas de participantes, constituindo um dos primeiros eventos de debate público sobre o tema das mulheres, nos Açores.

Nesta época a celebração do Dia da Mulher como marco histórico na caminhada pela emancipação da mulher, passa a ser uma atividade regular da associação<sup>7</sup>, numa prática que prossegue até hoje.

### **Temas e práticas emergentes**

Inserido nas atividades da UMAR nos Açores começam a emergir temas, como a mulher e o trabalho, que são uma preocupação marcante na vida da associação, a partir dos anos noventa, onde se destaca, a realização do curso de formação “Dinamizadoras sócio culturais e ambientais”, decorrido entre 1994 e 1995. Realizado em Ponta Delgada, esta formação de longa duração, dirigida a mulheres desempregadas, significou um importante esforço e desafio da UMAR nos Açores, a qual, com reduzidos meios apostou na implementação desta ação com diferentes módulos incluindo questões como o ambiente, desenvolvimento pessoal e social, igualdade e direitos das mulheres. Numa lógica de formação-ação, este foi um projeto

formativo integrando parcerias com outras associações e entidades, com vista à realização de estágios das formandas, numa perspetiva de trabalho de projetos e integração profissional. Outro tema e preocupação emergente então foi a problemática da violência doméstica sobre as mulheres.

### **Terceira etapa**

#### **O Combate à violência doméstica e de género. Projeto SOS Mulher**

#### **Barreiras da emancipação feminina**

#### **A violência doméstica e de género**

A *terceira etapa*, de 1997 a 2001, começa com o lançamento do projeto SOS Mulher para “Combater as causas da violência doméstica sobre as mulheres e apoiar as mulheres vítimas”.

No decorrer da nossa experiência, fomos constatando que a violência doméstica sobre as mulheres era um grave problema na Região e constituía uma das barreiras para a sua emancipação. Esta noção que nos chegava a partir dos testemunhos de mulheres acerca das suas vidas de violência, levou-nos à necessidade de construir e implementar um projeto de intervenção e prevenção nesta área.

Como atrás se refere, foi em 1997 que a UMAR nos Açores criou o SOS

<sup>7</sup> Temas do Dia Internacional da Mulher: 1994 *Problemas da Mulher na Atualidade*; 1995 *A Mulher, o Trabalho e a Família*.



Mulher, pensando nas *mulheres que trancadas do lado de dentro de sua casa, da sua família, da sua relação amorosa, sofriam violência de género.*

Criaram-se centros de atendimento<sup>8</sup>, linha telefónica de ajuda SOS Mulher, assim como se desenvolveu formação, sensibilização e denúncia acerca da violência doméstica sobre as mulheres.

Destaca-se então o início da prática do trabalho em rede e a aposta na formação de pessoal técnico, na área da problemática da violência doméstica sobre as mulheres.

### **Direitos sexuais e reprodutivos**

A UMAR envolve-se desde sempre em outra importante causa do movimento feminista, que tem a ver com os direitos sexuais e reprodutivos, incluindo o aborto. Nos Açores promoveu-se importante debate e ação no movimento pela despenalização do aborto, e manifestou-se apoio ativo a favor do Sim à despenalização, aquando do 1.º Referendo. Neste contexto, foram editadas duas publicações: *Ecos do Movimento Sim pela Tolerância* na Imprensa Local e Iniciativas Públicas: *Os Direitos Sexuais e Reprodutivos Uma Perspetiva Açoriana*.

Em 2007, aquando do 2.º Referendo, a UMAR assumiu na região igual papel na defesa do sim.

### **Evolução na sociedade açoriana. Interesse e diversidade no dia internacional da mulher**

Relativamente ao tema dos direitos das mulheres, e da celebração do Dia Internacional da Mulher, nota-se que a partir de 1997 várias entidades assinalam esta data, o que revela uma evolução na sociedade açoriana quanto às mulheres e ao seu Dia Internacional. 1997, foi o Ano europeu contra o racismo e a xenofobia, pelo que “Discriminações – Xenofobia. Racismo” foi o tema do Dia Internacional da Mulher, no encontro organizado pela UMAR em Ponta Delgada. No ano seguinte, 1998, a UMAR debate o “Planeamento Familiar”. A finalizar a década, no ano 1999: “Uma abordagem à obra de Maria Lamas” é o tema de Março. Chegadas ao ano 2000, foi a vez de celebrar o Dia da Mulher, integrado na Marcha Mundial das Mulheres.

### **Novos horizontes de trabalho feminista**

Esta etapa, a terceira do percurso associativo, vai até 2001<sup>9</sup>, come-

<sup>8</sup> Lançamento do Projeto SOS Mulher – inauguração do serviço, em Ponta Delgada, a 11 de Dezembro 1997.

<sup>9</sup> Destaca-se, em factos e datas históricas, iniciativas na área do género, na Universidade dos Açores.

quando, em 97, com o lançamento do movimento de combate à violência doméstica sobre as mulheres, passa pela ação de âmbito nacional no movimento pela despenalização do aborto. Passa também pela Marcha Mundial das Mulheres que sob o lema do combate à pobreza e à violência sobre as mulheres acontece com a sua 1.<sup>a</sup> Ação mundial, em 2000, abre para este século novos campos de trabalho feminista nesta rede internacional à qual a UMAR, a nível nacional e a nível regional, adere desde a primeira hora. Assume-se assim maior contato e articulação com o movimento feminista global, abrindo os horizontes do regional ao mundial, passando pelo nacional.

## **Quarta etapa**

### **Afirmar a mulher no trabalho**

#### **Formação e investigação-ação**

A *quarta etapa*, de 2002 a 2006, foi altura de tornar visível a invisibilidade das mulheres em diferentes áreas, particularmente no mundo do trabalho, de desenvolver projetos de investigação ação e de parcerias de desenvolvimento em projetos.

A experiência do trabalho em rede e das parcerias na realização de atividades e projetos indica que estas podem constituir importantes eixos no que respeita ao papel da sociedade civil

na promoção do desenvolvimento e dos direitos humanos.

## **Mudança de Maré**

### **Inclusão da perspectiva de género e aproximação às comunidades**

De 2002 a 2005 destaca-se a participação da UMAR-Açores na Parceria no projeto EQUAL projeto Mudança de Maré, projeto de parceria de desenvolvimento, criado e gerido por associações da pesca<sup>10</sup>, juntando associações de outras áreas, a nível local e transnacional, proporcionando intercâmbio de experiências, incluindo a perspectiva de género. Desta parceria de desenvolvimento resultaram importantes produtos dos quais, aqui se destaca a valorização das mulheres na pesca, da igualdade e do setor<sup>11</sup>. Nas atividades a cargo da UMAR tem grande relevo a atividade de inserção profissional e a formação-ação levada a cabo nas comunidades piscatórias<sup>12</sup>, que garantiu um trabalho de grande aproximação às comunidades e às mulheres do setor, dando relevo à noção do importante papel das mulheres na pesca, pouco valorizado e

---

<sup>10</sup> AMA e Porto de Abrigo, entidades gestoras do Mudança de Maré.

<sup>11</sup> “Inclusão Percursos para a Igualdade”, edição da UMAR Açores.

<sup>12</sup> Cursos de formação para as mulheres: em Rabo de Peixe, São Miguel e em São Mateus, Terceira.

até invisível! Neste contexto colocaram-se novos desafios como a investigação-ação que a associação veio a desenvolver.

### **A humanidade tem duas asas**

#### **Formação e investigação-ação a nível local e regional**

Em 2002, destaca-se a realização de encontros formativos em São Miguel e em Santa Maria sobre “*Igualdade e Feminismos*”, e ainda no Verão deste ano uma digressão do grupo *Geração Viva* levou a várias localidades e instituições dança de intervenção e a mensagem de que a *Humanidade tem duas Asas*<sup>13</sup>.

Da formação-ação, no decorrer destes anos, destaca-se a formação e sensibilização sobre a *Igualdade de Género* e a *Violência doméstica sobre as mulheres*, com a realização de sessões dirigidas a grupos, sobretudo jovens em contexto escolar, constituindo uma prática que se tem vindo a desenvolver e aprofundar até hoje, e que conta também, com o crescente envolvimento de professoras/es dos estabelecimentos de ensino.

É também nesta etapa que se reforça a prática da investigação-ação no percurso da UMAR nos Açores. Com incidência no mundo do trabalho, emprego e a conciliação da vida profissional, pessoal e social, foram desenvolvidos três trabalhos com base em diferentes ilhas, numa perspetiva local e regional.

Em 2006 foi realizado em Angra do Heroísmo, um estudo sobre a “A conciliação da família e da vida profissional”, no qual se procura compreender como é que os casais profissionalmente ativos distribuía o seu tempo numa semana normal de trabalho<sup>15</sup>. “As mulheres na agricultura” foi o tema do estudo realizado em Santa Maria, também em 2006, num trabalho coordenado pelo núcleo de ilha dando particular atenção àquelas mulheres que fora do mercado formal de trabalho laboram na agricultura. Laboram dentro do núcleo familiar, sem título, sem remuneração<sup>15</sup>. Ficou o desafio de aprofundamento nesta área relativamente a alguns indicadores já lançados e às realidades nas outras ilhas da região.

<sup>13</sup>Nas Asas da Igualdade foi o nome de projeto da UMAR Açores, desenvolvido em 2007 – Ano Europeu da Igualdade.

<sup>14</sup>“A conciliação da família e da vida profissional (...)” Agostinho Leão Pinheiro Sociólogo UMAR-Açores Delegação da Terceira. Ver *A Mulher e o trabalho nos Açores e nas*

*Comunidades*. Volume V Coletânea coordenada por Rosa Neves Simas.

<sup>15</sup>“Empresárias Invisíveis. As mulheres na agricultura”, artigo de Maria Joseph Sempere em *A Mulher e o trabalho nos Açores e nas Comunidades*, Volume VI, Coletânea coordenada por Rosa Neves Simas.

Por último destaca-se, nesta etapa, um terceiro estudo promovido pela UMAR-Açores – “Mulheres na Pesca nos Açores”. Com início em 2006, foi um estudo de âmbito regional que se veio a desenvolver e concluir nos anos seguintes.

### **“Das problemáticas e desafios à criação de uma nova imagem da Mulher”**

#### **Congresso Regional da UMAR Açores na Terceira**

A importância e o impacto da ação da UMAR nos Açores decorre e incide também no aspeto organizativo da associação, no trabalho e intercâmbio em diferentes ilhas, onde se tem apostado na diversidade e criatividade local, em paralelo com a intervenção em áreas comuns como a violência doméstica e de género. Através de serviços de apoio e de prevenção, comuns a todas, também se identificam algumas particularidades: Em São Miguel a gestão da Linha telefónica de ajuda SOS Mulher, em Santa Maria o Pontos de Igualdade; na Terceira o Centro de Informação

e Políticas para a Igualdade – CIPA; e no Faial a Casa de Abrigo, com impacto a nível local e projecção em outras zonas, com relevo para a ilha Pico<sup>17</sup>.

Finalmente, em 2006, ano em que a UMAR celebrou 30 anos<sup>18</sup>, destaca-se o Congresso Regional da UMAR realizado na Terceira sob o lema: “Das problemáticas e desafios à criação de uma nova imagem da Mulher”. Aprofundava-se, então, a atividade iniciada nos anos 80 e amadurecia o apelo organizativo e a emergência de novas condições de agilização do trabalho da UMAR nos Açores.

### **Quinta etapa**

#### **O género e as discriminações múltiplas “Nas Asas da Igualdade”**

#### **Parceria e debate participativo em diferentes áreas da sociedade**

A quinta etapa, 2007 e 2008, dois anos numa fase especial e de transição organizativa. Em 2007, ano europeu da igualdade, a UMAR desenvolveu um projeto especial e marcante na vida da associação – *Nas Asas da Igualdade*<sup>18</sup>. “Composto por eventos

<sup>16</sup> Referir ligação especial Faial-Pico onde se destacou “As amarras da Solidão” projeto de estágio Lubélia Silveira, durante 6 meses, na ilha do Pico.

<sup>17</sup> “Foi tempo de nascer um coletivo há 30 anos”, texto carta para o aniversário da UMAR.

<sup>18</sup> “*Nas Asas da Igualdade*. O género e as multidiscriminações As mulheres em diferentes áreas da sociedade” Apresentação no VI Congresso Internacional *A Vez e a Voz da Mulher em Portugal e na Diáspora Tempos e Percursos*, UAc, 2013.

com uma temática cada mês que, ao longo do ano, fomenta o desenvolvimento de mentalidades e políticas de Igualdade levando os/as participantes a desenvolver propostas concretas para a Igualdade”, foi um projecto que assumiu e mantém significado na UMAR-Açores. Simboliza o aprofundamento qualitativo. Projecto para todas as pessoas, abordou temas relativos às mulheres em diferentes áreas da sociedade, envolveu instituições, associações e pessoas das mais variadas áreas, numa dinâmica transversal e participativa. Apostou-se no associativismo, na parceria e na componente pedagógica de debate e participativa.

### **Ações de rua marcam movimentos**

As ações de rua constituem um tipo de atividades em que a UMAR tem apostado nos Açores, com a envolvimento local das delegações de ilha, sobretudo a partir dos anos 2000<sup>19</sup>, realizando ações, em São Miguel, Terceira e Faial, reforçando movimentos contra a violência sobre as mulheres e pela igualdade.

No campo dos estudos de género prosseguiram-se projectos de investigação-ação como *As mulheres na*

*pesca*, iniciado anteriormente e foi realizado ainda um estudo sobre *O género nas empresas*, em parceria com a empresa Norma Açores.

O projeto de investigação-ação *As mulheres na pesca nos Açores* tinha também como objetivo a criação de uma rede de mulheres na pesca cujo resultado representou um importante passo na valorização e visibilidade das mulheres do setor. Neste contexto, destaca-se também o incentivo à participação das mulheres nas organizações e associações do setor assim como o empenho na criação de associativismo feminismo, como é o caso da *Ilhas em Rede Associação de Mulheres na Pesca nos Açores*<sup>20</sup>.

No ano de 2008, declarado pela União Europeia “O Ano Europeu do Diálogo Intercultural” surge o projecto Migração, Interculturalidades e Género. Foi também a vez de *A Mulher e o Trabalho*: Edição e lançamento da Coletânea coordenada por Rosa Neves Simas: *A Mulher e o Trabalho – nas Comunidades e nos Açores*, e de garantir a participação dos Açores no Congresso Feminista, em Lisboa. Finalmente, neste mesmo ano, 2008, assume-se uma nova página associativa, em termos estatutários: a UMAR

<sup>19</sup> 2007: Marcha contra a violência doméstica, na Ribeira Grande e na Horta. Marcha pela Igualdade em Ponta Delgada.

<sup>20</sup> A Rede de Mulheres na Pesca no Açores, veio a se legalizar em Julho de 2008, como associação: *Ilhas em Rede Associação de Mulheres na Pesca nos Açores*.

nos Açores, de Delegação Regional passa a ser Associação denominada UMAR-Açores Associação para a Igualdade e Direitos das Mulheres.

### **Sexta etapa**

#### **Ativismo pelo fim da violência contra as mulheres**

#### **Consolida-se trabalho local/regional, parcerias e ações a nível nacional e mundial**

A sexta etapa, iniciada em 2009 diz respeito aos anos mais recentes, em que se consolida o trabalho local/regional, particularmente na área da violência doméstica e de género, na formação-ação, assim como na área da afirmação das mulheres e dos seus direitos em diferentes campos.

Comparativamente com as anteriores cinco épocas o distanciamento no tempo é menor. Esse fato não nos impede de ter uma visão global e comprovar a riqueza do trabalho, durante estes anos.

Limitamo-nos por uma questão de espaço a evidenciar apenas alguns pontos do trabalho da UMAR-Açores, o que aliás também acontece nos capítulos anteriores.

Nesta etapa, marcada por uma grande dinâmica associativa e de parcerias associativas, a atividade da UMAR nos Açores fica em destaque ao prosseguir e aprofundar, linhas de tra-

balho anteriores e ao lançar novas iniciativas de âmbito local/regional, nacional e mundial.

#### **Dinâmica associativa e intenso trabalho diário e de proximidade**

O trabalho diário e de proximidade da UMAR-Açores, desenvolvido a nível regional e local, prossegue a linha de trabalho na área da violência doméstica e de género, seja no atendimento, acolhimento, e acompanhamento das mulheres, com vista à promoção da sua autonomia, seja nos alertas à opinião pública seja na formação-ação.

Evidenciam-se os programas formativos desenvolvidos anualmente, a nível de cada ilha, articulando e potenciando meios, equipas e voluntariado, numa aposta e esforço desdobrado para corresponder às necessidades de sensibilização particularmente nas escolas na prevenção, sensibilização e formação dirigido a grupos jovens, e público em geral.

Na área da afirmação da Mulher no Trabalho, prossegue-se ação na valorização das mulheres na pesca.

#### **Manifesto Feminista 2009 e os contributos dos Açores**

O Manifesto Feminista 2009, iniciativa de âmbito nacional, promovida pela UMAR, apresenta medidas em 10 áreas fundamentais, envolvendo

a participação e contributos de várias associações “Num momento tão importante como o das eleições legislativas, a UMAR decidiu realizar audições públicas em várias regiões do país junto de diversos sectores de mulheres, de associações, de movimentos sociais, de jovens, para procurar ouvir as vozes de quem tem algo a dizer, a reivindicar, a integrar numa agenda feminista que se pretende ampla e em permanente reelaboração. Correspondendo a este movimento a UMAR-Açores, em conjunto com varias associações locais adere e comparticipa com contributos ao manifesto

### **16 Dias de Activismo contra a Violência de Género**

#### **Iniciativa de âmbito mundial decorre em Portugal incluindo Açores**

16 Dias de Activismo contra a Violência de Género, campanha anual, que tem início em 2009. Esta é uma das ações de âmbito mundial<sup>21</sup> em que a UMAR e a UMAR-Açores, se envolvem. Esta campanha decorre de Novembro a Dezembro, com o objetivo de promover o debate e de denunciar as várias formas de violência contra as mulheres no mundo. O papel da

UMAR-Açores, na organização dos 16 dias nos Açores, tem evoluído no sentido do trabalho em parceria que garanta a realização anual da campanha com uma diversidade de ações e temáticas, com vista a alertar e sensibilizar para o problema da violência sobre as mulheres no Mundo, no País e nos Açores, unindo o significado de duas datas: o Dia Internacional da Eliminação da Violência Contra as Mulheres (25 de Novembro) e o Dia Mundial dos Direitos Humanos (dia 10 de Dezembro).

O programa anual da campanha 16 dias, organizado na região pela UMAR-Açores, tem contado com a adesão crescente de parcerias, nomeadamente associações da área da igualdade e do desenvolvimento local.

#### **Ações de rua e debates na Marcha Mundial das Mulheres**

A Marcha Mundial das Mulheres realiza a sua 3.<sup>a</sup> Ação Internacional, em 2010, é outra das ações de âmbito mundial a registar nesta época. A UMAR-Açores adere à Marcha, que neste ano, (2010) marcou o centenário do Dia Internacional das Mulheres, a solidariedade internacional entre as mulheres, enfatizando seu papel protagonista na solução de conflitos armados e na reconstrução das relações sociais em suas comunidades, em busca da paz. Esta 3.<sup>a</sup> Ação

<sup>21</sup> Iniciativa lançada, em 1991, pelo Centro de Liderança Global de Mulheres (Center for Women’s Global Leadership – CWGL).

baseou-se em 4 pontos: Bem comum e Serviços Públicos, Paz e desmilitarização, Autonomia económica e Violência contra as mulheres. As atividades da UMAR-Açores, decorreram especialmente em Março, com importantes ações de rua e conferências em parceria no âmbito da Marcha.

Em 2012, novamente, a Marcha de-

bateu o impacto da crise na vida das mulheres, contando-se com uma parceria ativa de associações locais<sup>23</sup>. A crise financeira do sistema capitalista está na ordem do dia, como está na ordem do dia o movimento feminista e a rede da Marcha Mundial das Mulheres, que prepara para 2015 a sua 4.<sup>a</sup> Ação.

#### 4. CONCLUSÕES SOBRE O TRABALHO DA UMAR-AÇORES NOS DIREITOS DAS MULHERES

##### **a) A UMAR nos Açores tem trabalhado em prol de vários direitos das mulheres**

Começando por abordar direitos das mulheres em geral, passou posteriormente a uma abordagem e intervenção mais específica, desenvolvendo trabalho em vários direitos, como: direito e acesso ao trabalho, afirmação das mulheres na sociedade e na família, direitos na área da violência doméstica e de género, direitos sexuais e reprodutivos incluindo o aborto, na formação e ensino, valorização e visibilidade do papel das mulheres no trabalho, particularmente em alguns setores profissionais, no combate ao assédio sexual, na orientação sexual, e por último nas multidiscriminações.

No vasto campo das multidiscriminações, o trabalho da UMAR-Açores na defesa dos direitos das mulheres, tem procurado incidir em áreas como

as discriminações de classe, no trabalho, origem cultural, na religião, na pobreza, na deficiência, nos direitos lgbt, etc., no sentido da integração da perspectiva de género e da interseção do feminismo com outras áreas e movimentos da igualdade.

##### **b) A evolução e aprofundamento do trabalho nos direitos das mulheres na área da violência doméstica e de género**

A ação na área da violência doméstica e de género, nos Açores, onde a associação foi pioneira, constitui um dos trabalhos mais longos da UMAR-Açores na defesa dos direitos das mulheres e em que a evolução e o aprofundamento tem estado fortemente presente.

Desde o início, é lançado um alerta de denúncia pública acerca da vio-

<sup>22</sup> AIPA, AJC, Norte Crescente.



lência doméstica sobre as mulheres, como um atentado aos direitos das mulheres e à sua dignidade humana, requerendo intervenção e respostas. De seguida, o lançamento de prestação de serviços, em diferentes ilhas, coloca o trabalho a um outro nível, com estruturas de ação diária e maior proximidade às mulheres na defesa e afirmação dos seus direitos e autonomia.

A evolução caracteriza-se, não só por prestar serviços de atendimento, acolhimento, e acompanhamento das mulheres com vista à sua autonomização, mas também desenvolver ação na defesa e reivindicação de direitos, com respostas institucionais e legais, desenvolver formação-ação e apostar no trabalho em rede e parcerias.

Reconhecendo-se a existência de causas mais gerais, reconhecendo que a violência doméstica sobre as mulheres tem raízes nas discriminações de género que marcam a sociedade patriarcal, a associação evolui neste trabalho, alargando para o campo do ativismo mais global pelo fim da violência contra as mulheres, articulando linhas de trabalho que emergem na ação e parcerias.

Na defesa dos direitos humanos das mulheres, evidencia-se hoje para além da prestação de serviços, denúncia e alertas ao público em geral, um importante trabalho de prevenção.

Hoje, podemos evidenciar no traba-

lho da UMAR-Açores, a realização de ações de formação e sensibilização sobre a violência doméstica e a promoção da igualdade de género, numa atividade constante e envolvente com grupos, particularmente jovens, o que contribui grandemente para o reconhecimento dos direitos das mulheres como direitos humanos.

### **c) Evolução organizativa, temas prioritários e ação em âmbitos geográficos e parcerias com impacto no trabalho da UMAR-Açores**

Considerando a evolução organizativa da UMAR nos Açores, como acima se refere, nomeadamente do nacional para o regional, e considerando o desenvolvimento de temas prioritários (comuns no campo feminista e ação com envolvimento nos âmbitos geográficos nacional e mundial), assim como o importante trabalho de parcerias que se foi acentuando, surge a reflexão acerca da importância e influência destes aspetos no trabalho da associação e o impacto na sociedade açoriana.

Uma primeira questão tem a ver com a caminhada associativa, do nacional ao regional. Em que medida tem esta prática a ver com a forma de trabalhar os direitos humanos das mulheres, numa região como a nossa, beneficiando o trabalho, pela maior proximidade e compreensão, das reali-

dades locais. Uma segunda questão tem a ver com a abertura de horizontes, a inclusão de temas prioritários comuns, o conhecimento e partilha que o envolvimento no nacional e mundial, para além do regional, e o trabalho em parcerias proporciona.

Parece-nos de concluir que estas questões se refletem no reforço e maior desenvolvimento do trabalho não só em termos teóricos mas também práticos, através do conhecimento, assim como do intercâmbio de experiências e realidades, idênticas e diferenciadas, na defesa dos direitos das mulheres e da igualdade.

#### **d) Impacto do trabalho da UMAR-Açores nos direitos das mulheres e os desafios na atualidade**

Sobre o impacto do trabalho da UMAR-Açores nos direitos humanos das mulheres, destaca-se o impacto na área da violência doméstica e de género, onde se pode considerar o trabalho da associação determinante para as alterações que hoje se constata nesta área, nomeadamente o aumento do grau de autonomia por parte

das mulheres, a mudança de consciência social e mentalidades e da opinião pública em geral, na região. Igualmente se destaca a ação no campo dos direitos sexuais e reprodutivos, nomeadamente no aborto, pela implicação e adesão da associação ao sim, e o empenho nos movimentos pela despenalização do aborto em Portugal, nomeadamente nos dois Referendos (1998 e 2007).

A valorização das mulheres na sociedade, no trabalho e nas profissões, são outros campos de direitos das mulheres onde se considera ter havido maior impacto do trabalho da UMAR-Açores.

Finalmente, e quanto aos desafios atuais na continuação e aprofundamento dos direitos das mulheres na erradicação das violências e da promoção da igualdade, podemos evidenciar alguns desafios de ação hoje, tais como os direitos no campo LGBT, sem descurar os direitos sociais e laborais que estão a ser postos em causa, tendo como justificação a crise, com particular impacto na vida das mulheres.